

O ENSINO MÉDICO (REMOTO) DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: AVANÇOS E DESAFIOS AOS ESTUDANTES E AO TRABALHO DOCENTE

THINKING ABOUT THE CURRICULUM: POSSIBILITIES FOR SPACES AND MUSICALIZATION FOR YOUNG CHILDREN"

Paulo Ricardo Teixeira Silva 1

Evandro Salvador Alves de Oliveira 2

Adriene Stéfane Silva 3

Bruno Debona Souto 4

Resumo: A pandemia causada pelo vírus da Covid-19 trouxe, dentre as várias transformações na sociedade, o isolamento social, afetando significativamente as relações e a vida humana. A universidade se reorganizou para garantir a continuidade do ensino, modificando o trabalho docente pelo fato de os professores trabalharem utilizando aulas remotas mediadas por tecnologias. Neste contexto, as tecnologias digitais ganharam espaço no meio social, difundindo-se e causando impactos nas mais diversas dimensões - trabalho, educacional, comunicação social, entre outras. Nesta direção, o objetivo do estudo foi analisar o impacto do ensino remoto mediado por tecnologias na formação do estudante de medicina durante a pandemia da Covid-19. Trata-se de um estudo bibliográfico de natureza qualitativa que, metodologicamente, foi realizado a partir de buscas de produções científicas publicadas em sites como Scielo, Pubmed e Google Scholar a partir de 2020, ano que foi deflagrada a pandemia mundial. Por meio de descritores, encontrou alguns trabalhos e, a partir de critérios de inclusão e exclusão, foram localizados 12 artigos, dos quais 7 foram selecionados e explorados com mais profundidade em razão da temática dos textos. Foram contextualizados os aspectos da pandemia no cenário mundial referente às medidas de distanciamento social. Identificou-se transformações ao trabalho docente, assim como vantagens pela exploração de novos métodos de ensino com maior flexibilidade de horários e desenvolvimento de recursos digitais de interação entre docentes e discentes. Contudo, o estudo apontou algumas desvantagens pelo isolamento social, uso excessivo de tecnologias, com maior exposição às telas, dependência de acesso à internet, desmotivação etc.

Palavras-chave: Ensino remoto. Pandemia. Tecnologias Digitais. Ensino Médico.

Abstract: The COVID-19 pandemic brought numerous transformations to society, including social isolation, which significantly affected human relationships and life. Universities had to reorganize to ensure the continuity of education, leading to changes in the way teaching was conducted, with professors utilizing remote classes mediated by technology. In this context, digital technologies gained prominence in society, spreading and impacting various dimensions such as work, education, and social communication. The aim of this study was to analyze the impact of remote technology-mediated education on the training of medical students during the COVID-19 pandemic. This is a qualitative bibliographic study conducted by searching for scientific publications on sites like Scielo, Pubmed, and Google Scholar from 2020 onwards, the year when the global pandemic began. Through specific search terms, several studies were found, and based on inclusion and exclusion criteria, 12 articles were identified, of which 7 were selected and explored in greater depth due to their relevance to the topic. The study contextualized aspects of the pandemic within the global scenario concerning social distancing measures. It identified changes in teaching practices as well as advantages from exploring new teaching methods, such as greater flexibility in scheduling and the development of digital resources for interaction between teachers and students. However, the study also highlighted some disadvantages due to social isolation and excessive technology use, including increased screen time, dependence on internet access, lack of motivation, and more.

Keywords: Remote Teaching. Pandemic. Digital Technologies. Medical Education.

1 - Docente da Unifimes e Pós-Graduando em Tecnologias Digitais na Educação pelo Centro Universitário de Mineiros (Unifimes). E-mail: pauloricardotei@unifimes.edu.br

2 - Docente do curso de Educação Física da UNIFIMES. Pós-doutor em Educação (USP). Doutor em Educação (UNIUBE). Doutor em Estudos da Criança (UMINHO-Portugal). Docente e Pró-Reitor de Ensino, de Pesquisa e de Extensão do Centro Universitário de Mineiros (Unifimes). E-mail: evandro@unifimes.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5274236766335775>, ORCID: 0000-0003-2228-9776.

3 - Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Docente do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). E-mail: steffane@unipam.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7594745396182901>, ORCID: 0000-0002-2649-2600. E-mail: steffane@unipam.edu.br

4 - Docente do Centro Universitário de Mineiros (Unifimes) e Coordenador do Curso de Medicina.

Introdução

No final do ano de 2019, uma infecção altamente transmissível espalhada pelo ar, conhecida como SARS-CoV (Covid-19), originária da China, alastrou-se pelo mundo e, em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde conferiu característica de pandemia (Coelho et al, 2021). Durante esse período pandêmico, o trabalho de modo geral, especialmente o trabalho docente, e os processos de ensino, sofreram adaptações mediante o cenário de restrição de contato, pois medidas foram adotadas para que a sociedade vivesse um período de isolamento social, com a finalidade de diminuir a disseminação e contaminação de tal vírus.

Diante desse cenário, muitas atividades educacionais passaram a acontecer seguindo um novo formato, o não presencial. Isto para manter a continuidade do ensino. No ensino médico não foi diferente, porém como se trata de uma área de atuação em que o aprendizado exige uma interação social incluindo o contato médico-paciente para o aprendizado da prática médica, considera-se que essa dimensão das atividades de ensino foi significativamente prejudicada. A saúde mental dos estudantes também foi muito impactada por diversos fatores, como alguns estudos já apresentam, a exemplo dos resultados apresentados por Carvalho et al. (2024).

Apesar de a sociedade tem vivido grandes momentos de tensões, incertezas e perdas, durante a pandemia, foi uma época em que o desenvolvimento de tecnologias digitais para o ensino remoto passou por profundas mudanças frente a demanda imediata por continuidade da educação. As escolas tiveram de se adaptar a essa demanda e a esse recurso. Aquelas que não tinham esse recurso, tiveram de incorporar, professores, alunos e a instituição foram engajados nessa conjuntura, porém tiveram de lidar com algumas limitações e desvantagens.

Perente esse contexto, esta pesquisa bibliográfica ocorreu a partir da observação relativa às escolas de medicina, pois constatou-se que essas necessitaram modificar a forma de ensinar durante a pandemia da Covid-10. Nesse sentido, discentes e docentes tiveram que se adaptar às novas tecnologias que passaram a se fazer presentes com mais expressão no ensino médico. Com essas mudanças, houve a necessidade de avaliar o impacto causado pelas novas tecnologias no ensino superior, principalmente após elas terem sido utilizadas em caráter emergencial nos cursos de graduação. Nesse período de pandemia de Covid-19, por conta dessas mudanças envolvendo a educação, ocorreram significativas produções científicas sobre essas inovações tecnológicas no ensino médico – focaremos nas principais neste texto.

Tem-se como pressuposto de que, durante o período crítico da pandemia da Covid-19, os professores e estudantes passaram por muitos desafios ao utilizarem os recursos tecnológicos para mediar os processos de ensino e aprendizagem no ensino superior de medicina. Nesse sentido, o presente estudo buscou revisar como as escolas de medicina conseguiram se adaptar, utilizando o ensino remoto durante a pandemia da Covid-19 e quais foram os resultados dessas metodologias utilizadas.

Considerando o exposto, este trabalho teve como objetivo principal analisar o impacto do ensino remoto mediado por tecnologias na formação do estudante de medicina durante a pandemia da Covid-19. Mais especificamente, buscou-se analisar a produção científica que trata do e-learning durante a pandemia de Covid-19 em cursos de medicina; analisar como as escolas de medicina usaram e-learning durante a pandemia de Covid-19; averiguar o impacto do e-learning no estudante de medicina durante a pandemia; identificar os resultados alcançados pelas escolas de medicina que utilizaram e-learning durante a pandemia de Covid-19; verificar as vantagens e desvantagens das tecnologias de ensino tipo e-learning usadas na pandemia de Covid-10; e compreender de que maneira o e-learning foi aplicado no ensino médico e quais foram seus avanços e contribuições.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, de abordagem qualitativa, que recorreu à análise de fontes científicas atuais para apresentar o panorama sobre o tema. “A pesquisa

bibliográfica se caracteriza por ser um estudo baseado em materiais já publicados, permitindo uma análise abrangente sobre o estado atual do conhecimento em uma determinada área” (Gil, 2010, p. 44). Esse tipo de pesquisa é essencial para identificar lacunas, tendências e avanços nas discussões acadêmicas, especialmente em campos emergentes como os impactos da COVID-19 na medicina. Considera-se que o presente estudo almejou apresentar um estado da arte sobre o tema. A esse respeito,

A pesquisa bibliográfica é fundamental para a construção de um estado da arte, pois permite identificar e sintetizar o conhecimento existente em uma área específica. Este método possibilita aos pesquisadores compreender as abordagens teóricas e práticas já exploradas, contribuindo para a definição de novos rumos para a investigação científica (Marconi; Lakatos, 2017, p. 44).

Logo, nesta pesquisa buscou-se analisar materiais científicos publicados nas seguintes plataformas: Google Scholar, Pubmed, Scielo. As buscas ocorrem dentro do recorte temporal de 2020 a 2023, considerando que esse período compreende o surgimento, crescimento, auge e declínio da pandemia da Covid-19, sendo que em 2023 ainda haviam estudos sendo concluídos, abordando as mudanças na educação decorrentes desse período de isolamento social.

Os temas pesquisados nas plataformas virtuais foram vasculhados na literatura a partir dos seguintes termos: pandemia, educação, tecnologias digitais, inovação, impacto, saúde, ensino. Foram procurados textos publicados em idioma português. Foram encontrados 12 artigos em português, 12 selecionados e lidos os resumos e, a partir desta leitura prévia, foram separados 7 para a realização da leitura integral do texto completo original, ocasião em que foram observados os desfechos mais importantes e aprofundados na sequência.

Resultados e discussão: o que revela o panorama atual sobre a temática?

Abaixo encontra-se um quadro contendo a descrição dos trabalhos selecionados para análise, como o título, os nomes dos autores e ano de publicação, a base de dados e o nome da revista de publicação, bem como os objetivos e conclusões do estudo.

Quadro 1. Relação de produções científicas entre 2020 e 2023

Título	Autor(es) e ano	Base de dados e nome da revista	Objetivo do estudo	Conclusão
O impacto na saúde mental de estudantes universitários submetidos ao ensino digital remoto durante o isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19: uma revisão sistemática	BECKER, S. S. et al., 2021	Google acadêmico Revista AMRIGS	Realizar uma revisão sistemática, a fim de avaliar o impacto do ensino digital remoto instituído durante o isolamento social, decorrente da pandemia de Covid-19 na saúde mental de estudantes universitários submetidos a esse modelo, através de uma análise exploratória qualitativa	Esse estudo revelou uma associação entre o ensino digital remoto e uma maior prevalência de ansiedade, estresse e burnout entre estudantes universitários, resultando em exaustão física e mental

<p>Monitores da disciplina Anatomia Humana desenvolvem material didático durante a pandemia da Covid-19</p>	<p>CHERMONT, G. G. et al.; 2021</p>	<p>Google acadêmico Revista Eletrônica Acervo Saúde</p>	<p>Descrever a experiência de monitores da disciplina Anatomia Humana do curso de Medicina da (UFGD), que elaboraram um material didático complementar para ser utilizado à distância durante o cancelamento de aulas presenciais ocasionado pela pandemia de Covid-19</p>	<p>A experiência permitiu que os alunos do curso de Medicina revisassem todo o conteúdo abordado na disciplina e desenvolvessem um material complementar utilizando metodologias ativas para a correlação da Anatomia Humana com a prática profissional</p>
<p>O impacto da pandemia da covid-19 na formação médica: uma revisão integrativa</p>	<p>COELHO, B. M. et al.; 2021</p>	<p>Google acadêmico Revista ibero-americana de humanidades, ciências e educação</p>	<p>Avaliar as implicações do modelo remoto na formação dos futuros médicos a partir de uma revisão integrativa</p>	<p>Ainda não ficou claro o impacto que esse novo modelo de ensino causará a longo prazo na formação médica. Necessário que o currículo e ensino remoto sejam aperfeiçoados devido à continuidade da pandemia da COVID-19 ou outros eventos que afetem a interação social e, conseqüentemente, o ensino médico presencial</p>
<p>O Ensino da Anamnese Assistido por Tecnologias Digitais durante a Pandemia da Covid-19 no Brasil</p>	<p>MAGALHÃES, A. J. DE A. et al.; 2020</p>	<p>Scielo Revista brasileira de educação médica</p>	<p>Realizar a monitoria on-line como forma de promover interação entre estudantes e docentes na pandemia</p>	<p>A monitoria on-line permitiu que, mesmo um assunto predominantemente prático como a anamnese, fosse discutido e praticado graças ao suporte tecnológico</p>

<p>Ensino médico on-line durante a pandemia em diferentes países</p>	<p>MENEZES JUNIOR; FARINHA; DINIZ, 2023</p>	<p>Scielo Revista Brasileira de educação Médica</p>	<p>Analisar, por meio de uma revisão integrativa, dados referentes ao processo de adaptação da educação médica on-line durante a pandemia</p>	<p>A Medicina requer contato físico com pacientes para desenvolver habilidades. Com a pandemia, métodos de ensino híbridos (online e presenciais) são sugeridos para superar desafios geográficos e de tempo, enquanto em situações excepcionais o ensino exclusivamente online pode ser adotado, dependendo da viabilidade local</p>
<p>O ensino híbrido no Brasil após a pandemia do Covid-19</p>	<p>OLIVEIRA, M. B. DE et al., 2021</p>	<p>Google scholar Brazilian Journal of Development</p>	<p>Apresentar as experiências, abordagens teóricas e práticas do ensino híbrido no Brasil, considerando o avanço do EaD e o uso de metodologias ativas no ensino superior</p>	<p>O ensino híbrido, combinando metodologias ativas, aumenta o engajamento dos alunos, ao combinar ensino presencial e à distância. Após a pandemia de COVID-19, é essencial capacitar os professores para facilitar a aprendizagem eficaz. A desigualdade socioeconômica é um desafio, exigindo ações para garantir acesso equitativo e qualidade educacional</p>
<p>Educação remota na continuidade da formação médica em tempos de pandemia: viabilidade e percepções</p>	<p>SILVA, P. H. DOS S. et al., 2021</p>	<p>Scielo. Revista Brasileira de educação Médica</p>	<p>Avaliar a viabilidade da implantação da ER para discentes de um curso de Medicina</p>	<p>Apenas a adoção do ER sem garantia de acesso para todos os discentes, é insuficiente e necessita da intervenção dos gestores para não haver prejuízo na aprendizagem daqueles menos favorecidos</p>

Fonte: Organizado pelos autores

A busca na literatura possibilitou identificar as sete produções que se encontram no quadro exposto. Um trabalho foi publicado no ano de 2020, cinco textos foram divulgados em 2021, e um artigo foi publicado no de 2023. A seguir encontra-se, em primeiro plano, uma contextualização teórica sobre o objeto do nosso estudo. Em segundo plano, destacam-se as principais discussões que os artigos supracitados no quadro 1 apresentam.

O material na literatura de saúde e educação que trata sobre esse tema é vasto e fornece diversas informações sobre os acontecimentos que envolvem o impacto da pandemia na educação mundial e como a tecnologia veio para ajudar a manter a continuidade do ensino.

Ao final de 2019, um dos grandes desafios do século 21 veio à tona e atingiu todo o planeta (Menezes et al., 2023). A SARS Covid-19 levou um estado de emergência sanitária e a OMS decretou estado de pandemia em março de 2020, levando os governos a adotarem medidas de isolamento social e restrição de contato. Essa situação levou a criação de política de distanciamento social com interrupção de inúmeras atividades, inclusive aulas presenciais (Becker et al., 2021).

A literatura revela que durante a pandemia da Covid-19 as instituições de ensino buscaram meios para implementar o ensino remoto, também conhecido como E-learning (Menezes et al., 2023), a fim de mitigar as consequências adversas na educação. Para isso, foi introduzido o uso de plataformas digitais para comunicação online (Magalhães et al, 2020), videoconferências, uso de sala de aula invertidas, gravação de aulas, utilização de mapamental, apresentação de casos clínicos virtuais com discussão, seminários online (Menezes et al., 2023).

Algumas estratégias são relatadas na literatura, tendo como exemplo, no nordeste brasileiro, a utilização de monitoria online para produção e avaliação de anamnese em uma faculdade de Alagoas (Magalhães et al., 2020). Outro exemplo seria o uso da telemedicina em uma faculdade no Ceará para alunos do 8º período para atendimento à pacientes com Covid-19 com total segurança para os discentes, além de contar com apoio da equipe de enfermagem (Silva et al., 2021). Cita-se iniciativas no ciclo básico do curso de medicina, por exemplo na UFGD. Nesta instituição, o ensino de anatomia pôde contar com material didático complementar para ensino a distância (Chermont et al., 2021).

Numa compilação de diversos estudos realizados no mundo, os pontos positivos observados no ensino online no curso de medicina seriam: flexibilidade de tempo para estudo, melhor comunicação e interação discente com o docente ou outros discentes. Autogestão do estudo por parte do estudante, maior pontuação nos exames avaliativos, aperfeiçoamento das plataformas (desenvolvimento). Além disso, maior disponibilidade de tempo para estar com a família, lazer, prática de exercícios, superação de barreiras geográficas, economia financeira com deslocamentos, capacidade de adaptação e uso de metodologias ativas (Menezes Junior et al., 2023).

Da mesma forma que se observou pontos positivos com as adaptações impostas pela pandemia, com aprendizado no manejo de novas tecnologias, também houve limitações e desvantagens. As desvantagens elencadas foram desafios técnicos, como acesso a internet e tecnologias adequadas, dificuldades com exames avaliativos, prejuízo no comprometimento e foco dos alunos, comunicação e interação prejudicada, percepção do estudante que a qualidade do ensino diminuiu, dificuldade de monitorar o estudante, falta de treinamento prático dos estudantes, maior tempo de exposição a tela, distrações durante as aulas, aumento de ansiedade, aumento de carga de trabalho entre os professores (Menezes Junior et al., 2023).

Em uma revisão integrativa realizada na Bahia (Coelho et al, 2021), as situações adversas mais encontradas, em ordem decrescente: falta de interação (colegas, professores e pacientes), falta de atividades práticas, falta de interesse, problemas de saúde, doenças psicológicas, dificuldades financeiras (lembrar do contexto de déficit econômico durante a pandemia), dificuldade de comunicação, adaptação do corpo docente, ambiente (distrações, falta de espaço) entre outros.

No tocante ao sofrimento psíquico, a pandemia trouxe alguns impactos de ordem psicológico na população em geral, estando sujeita a sintomas de estresse pós-traumático, depressão e ansiedade. Com os alunos universitários não foi diferente, estando estes mais suscetíveis a ansiedade com maior prevalência e gravidade desse transtorno. De acordo com

uma revisão sistemática realizada na PUC-RS houve um aumento da associação do ensino digital remoto com a prevalência de ansiedade, estresse e Burnout. Pensamentos sobre possibilidade de parar os estudos, diminuição da produtividade, isolamento social daqueles que moram sozinhos, monotonia, medo do prejuízo acadêmico, levam a desestabilização psicológica dos alunos. Por outro lado, não houve dados conclusivos e concordantes em relação ao aumento de depressão, sintomas somáticos e motivação quanto ao ensino digital remoto, sugerindo mais estudos (Becker et al., 2021).

Com o advento da pandemia, junto com o desenvolvimento e o uso de novas tecnologias que possibilitaram o ensino remoto, autores defendem que o ensino híbrido que une o EaD ao ensino presencial, tendência que vinha despontando no século 21 como aposta no processo ensino-aprendizagem, associado ao uso de metodologias ativas, tem cada vez mais se tornado vantajoso para o aprendizado (Oliveira et al., 2021).

Na sequência o artigo destacará os objetivos e as conclusões dos estudos desenvolvidos e publicados nos últimos anos, àqueles selecionados para compor as análises que aqui se encontram. A primeira pesquisa identificada, verifica-se que Becker et al., (2020) tinha como objetivo identificar o impacto na saúde mental dos estudantes universitários durante a pandemia de Covid-19 diante da transição abrupta para o ensino remoto através de uma revisão sistemática e avaliava uma série de fatores como ansiedade, depressão, burnout, estresse, sintomas somáticos, satisfação acadêmica e motivação durante o período de isolamento. Observou-se aumento nos níveis de ansiedade, estresse e Burnout. Contudo, os resultados em relação ao aumento de depressão, sintomas somáticos e motivação não foram conclusivos nem consistentes entre os estudos examinados e conclui-se sugerindo a necessidade de mais pesquisas a longo prazo para avaliar o impacto contínuo do ensino remoto na saúde mental dos estudantes.

Diante da realidade do isolamento social, houveram iniciativas para se adequarem para o ensino remoto. No próximo estudo tem-se um relato de experiência no ensino de anatomia humana (Chermont et al., 2021). Os monitores de uma universidade elaboram um material didático complementar para ser utilizado à distância. O texto conclui sugerindo que o desenvolvimento de material didático para o ensino remoto durante a pandemia pode ser estendido como uma ferramenta complementar mesmo após o retorno às aulas presenciais, destacando seu potencial impacto como método de ensino para os estudantes de medicina.

O terceiro estudo tem como objetivo analisar o impacto do ensino remoto na formação médica e investigar as estratégias pedagógicas adotadas para suprir as limitações do ensino presencial. Na conclusão reconhece-se o avanço metodológico no ensino remoto, mas este não pode substituir completamente o ensino prático e a interação direta com os pacientes. Finalmente, os autores citam que ainda é cedo para avaliar os impactos da pandemia na formação médica (Coelho et al., 2021).

O quarto estudo, elaborado por Magalhães et al., 2020, teve como objetivo relatar a experiência da monitoria online em uma universidade de Alagoas durante ao período da pandemia de Covid-19 para ensino de anamnese. Concluiu-se que a monitoria online foi eficaz nas bases teóricas da anamnese desde que utilize tecnologia de qualidade e haja adesão dos membros envolvidos para o sucesso do ensino remoto.

O quinto estudo (Menezes Jr; Farinha; Diniz, 2023) tinha como objetivo mostrar como foi o processo de adaptação do ensino médico nos diferentes países, quais os métodos adotados para permitir a continuidade do ensino de forma on-line, sendo comparado os países desenvolvidos e em desenvolvimento. Os autores chegam a conclusão que, diante das peculiaridades do ensino médico que envolve o contato físico dos médicos com os pacientes, o ideal seria de aplicar o ensino híbrido, mesclando o ensino presencial e remoto, muito embora reconheçam que em situações extremas isso seria excepcionalmente on-line, ou mesmo presencial em regiões onde não seria possível a aplicação de ensino remoto.

Ainda enfatizando o ensino híbrido como a grande aposta para o processo de ensino e aprendizagem para o século 21, envolvendo o ensino EAD, recurso que se tornou necessário durante a pandemia de Covid-19, associado às metodologias ativas que tornam os alunos participantes do processo-aprendizagem, os autores Oliveira et al., 2021, realizaram um estudo

abrangente. O objetivo foi apresentar as experiências, as abordagens e aspectos teóricos e práticos do ensino híbrido no Brasil com o avanço do EaD e uso das metodologias ativas no ensino superior, discutindo os desafios dessa modalidade, a luz da legislação. Concluíram que por mais que a tecnologia e conteúdo sejam extremamente relevantes no ensino híbrido, é a metodologia utilizada que faz a diferença, com destaque para as metodologias ativas.

Por fim, o estudo de Silva et al. (2021) foi focado na percepção do discente sobre a realidade do ensino remoto durante a pandemia. Foi realizada uma pesquisa utilizando um questionário online que foi aplicado a discentes de um curso de medicina no nordeste do Brasil, cujo objetivo foi analisar a viabilidade da ER na formação médica e as propostas de solução à problemática gerada pela pandemia da Covid-19. A conclusão demonstra que a aplicação das atividades educacionais através de ER é insuficiente, haja vista a diversidade de realidades vividas pelos discentes. Diante disso, sugerem que as entidades (universidade e governo) elaborem estratégias que possibilitem aos estudantes menos favorecidos a isonomia no acesso às atividades acadêmicas.

Em suma, a análise dos estudos sobre o impacto da pandemia de Covid-19 no ensino médico revela um panorama complexo e multifacetado. Como principais achados, a pesquisa de Becker et al. (2020) destacou um aumento nos níveis de ansiedade, estresse e burnout entre estudantes universitários devido à transição abrupta para o ensino remoto, sugerindo a necessidade de estudos a longo prazo para entender plenamente os impactos na saúde mental.

Por outro lado, Chermont et al. (2021) e Magalhães et al. (2020) enfatizam a utilidade do ensino remoto, especialmente na criação de materiais didáticos e na monitoria online, como ferramentas eficazes para complementar o ensino presencial, mesmo após a pandemia. No entanto, o estudo de Coelho et al. (2021) ressalta que, embora o ensino remoto tenha avançado metodologicamente, ele não substitui o aprendizado prático essencial na formação médica, apontando para a importância do ensino híbrido, um tema reforçado por Oliveira et al. (2021) e Menezes Jr., Farinha e Diniz (2023).

Por fim, Silva et al. (2021) concluem que a desigualdade no acesso ao ensino remoto é um desafio significativo, destacando a necessidade de estratégias institucionais para garantir equidade no acesso à educação durante crises como a pandemia. Esses achados evidenciam a importância de uma abordagem híbrida e adaptativa no ensino médico, integrando o ensino remoto e presencial, com atenção às metodologias ativas e à inclusão digital.

Considerações finais

O ensino universitário teve de se adaptar frente às restrições causadas pela pandemia causada pela Covid-19 no período de 2020 a 2023, alterando, por um lado, o ritmo do trabalho docente, e por outro lado, a forma como o ensino passou a ser realizado para garantir continuidades durante o período pandêmico. No ensino de medicina, as restrições impostas tiveram grande repercussão, pois é uma área do conhecimento humano que demanda grande investimento de tempo e recursos, além de exigir uma interação pessoal do estudante e pacientes no seu treinamento prático. A implantação do ensino remoto, mediado por tecnologias, foi útil para aquisição de conhecimento teórico-prático nas disciplinas que não exigiam contato direto dos discentes com pacientes no ciclo básico, porém houve limitações naqueles que estavam no ciclo clínico, impossibilitados de exercer as suas atividades acadêmicas nos ambulatórios. O desenvolvimento tecnológico emergencial nesse período abriu novas perspectivas na prática pedagógica que repercute hoje e nos próximos anos.

Assim, verificou-se que frente ao cenário pandêmico imposto pela COVID-19 as instituições de ensino superior buscaram soluções emergenciais para manter a continuidade do processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a adoção do ensino remoto e de estratégias híbridas que combinam atividades presenciais e online se apresentaram como alternativas viáveis.

A análise dos estudos selecionados revela um panorama multifacetado sobre os impactos desse novo modelo de ensino na formação médica. Se, por um lado, o ensino remoto

permitiu a flexibilização do tempo de estudo, o desenvolvimento de habilidades de autogestão e a utilização de metodologias ativas, por outro, evidenciou desafios significativos, como a dificuldade de acesso às tecnologias, a diminuição da interação social e prática clínica, além de repercussões negativas na saúde mental dos estudantes.

Portanto, conclui-se que o enfrentamento dos desafios impostos pela pandemia à educação médica requer uma abordagem multidimensional, que considere não apenas os avanços tecnológicos, mas também as necessidades e demandas dos estudantes, a fim de assegurar uma formação médica de qualidade, resiliente e socialmente responsável. Também apontou que o professor do ensino superior passou a vivenciar novas formas de exercer o trabalho docente, sobretudo porque as tecnologias digitais de informação e comunicação passaram a fazer parte não apenas da rotina escolar, mas de várias dimensões e aspectos que envolvem o trabalho docente: o planejamento de aulas, a execução das aulas e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

Agradecimentos

Ao Centro Universitário de Mineiros (Unifimes), ao Centro Universitário de Patos de Minas (Unipam) e à Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig - APQ-00588-24).

Referências

BECKER, Alice Scalzilli et al. O impacto na saúde mental de estudantes universitários submetidos ao ensino digital remoto durante o isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19: uma revisão sistemática. **REVISTA AMRIGS**, 65 (1): 2-11, 2021. <https://meriva.pucrs.br/dspace/handle/10923/25163>

CARVALHO, E. A. C.; OLIVEIRA, E. S. A. de; FONTANA, G. R.; GUIMARÃES, E. C.; OLIVEIRA, A. P. da S.; NARCISO, J. F.; LAABS, V. de M.; CARRIJO, V. S. Saúde mental: motivações dos estudantes de medicina da UNIFIMES quanto ao uso do NAPSI antes e durante a pandemia da Covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. e68017, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n2-093. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/68017>. Acesso em: 23 maio. 2024.

CHERMONT, G. G. et al. Monitores da disciplina Anatomia Humana desenvolvem material didático durante a pandemia da Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, p. e6600, 2021. <https://doi.org/10.25248/reas.e6600.2021>

COELHO, B. M. et al. O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 12, p. 522-545, 2021. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i12.3363>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAGALHÃES, A. J. DE A. et al. O Ensino da Anamnese Assistido por Tecnologias Digitais durante a Pandemia da Covid-19 no Brasil. **Revista brasileira de educação médica**, v. 44, n. supl. 1, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200437>.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MENEZES JUNIOR, A. DA S.; FARINHA, A. K. G. M.; DINIZ, P. S. M. Ensino médico on-line durante

a pandemia em diferentes países. **Revista brasileira de educação médica**, v. 47, n. 2, 2023. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.2-2022-0394>

OLIVEIRA, M. B. DE et al. O ENSINO HÍBRIDO NO BRASIL APÓS PANDEMIA DO COVID-19 / HYBRID TEACHING IN BRAZIL SILVEIRA, J. B. DA et al. A pandemia da Covid-19 e as mudanças no cenário educacional: os desafios docente e discente na formação médica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 7, p. e12577, 2023.

SILVA, P. H. DOS S. et al. Educação remota na continuidade da formação médica em tempos de pandemia: viabilidade e percepções. **Revista brasileira de educação médica**, v. 45, n. 1, 2021b. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200459>.

Recebido em: 04 de agosto de 2024.

Aceito em: 24 de outubro de 2024.